

Dutra na mira do PFL

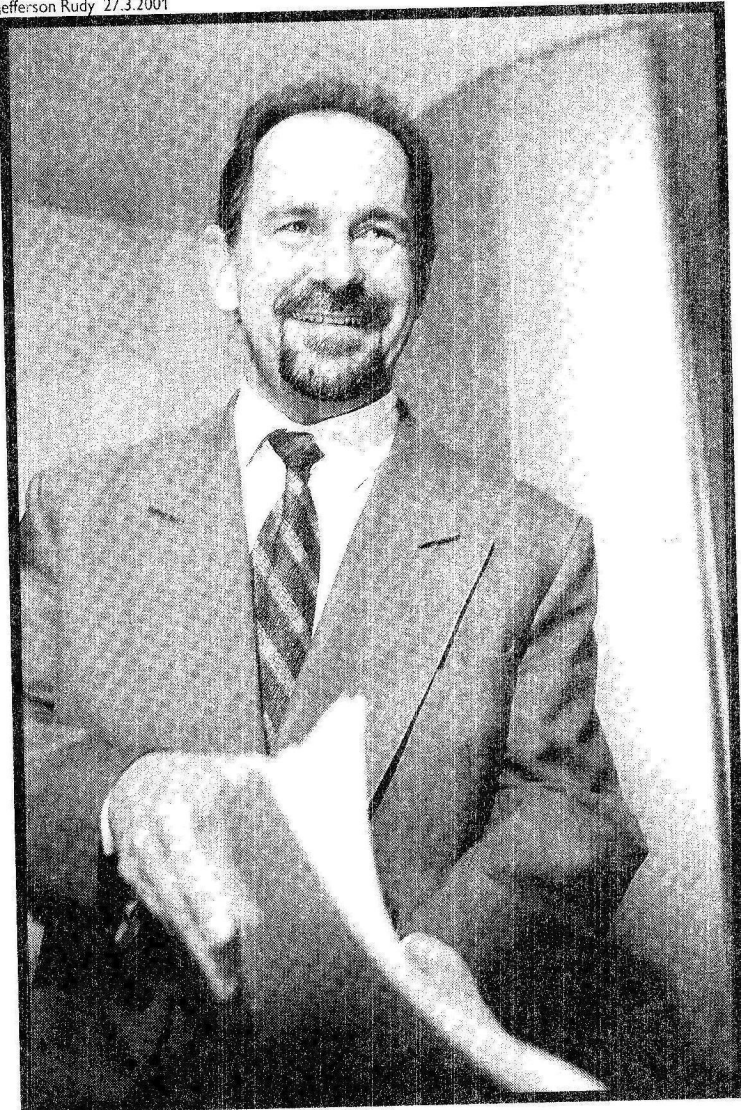
Olímpio Cruz Neto
Da equipe do Correio

A novela do painel eletrônico terá um terceiro ato a partir de agosto. O senador Geraldo Althoff (PFL-SC) está disposto a colocar o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), na mira do Conselho de Ética. Ele encaminhou ontem ao presidente do conselho, Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), requerimento para a instalação de uma investigação contra Dutra, por seu suposto envolvimento na violação do painel eletrônico, executado por funcionários do Prodasen a pedido de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (PSDB-DF), em junho do ano passado. Os dois tiveram que renunciar aos mandatos para escapar da cassação. Althoff quer a mesma punição para Dutra. Para justificar a investigação, ele levanta a suspeita de que o petista teria sido omissivo. Para o senador catarinense, há indícios de que Dutra ficou sabendo da violação do painel antes do golpe ser executado e nada fez para impedi-lo.

Dutra reagiu com ironia ao saber da iniciativa de Althoff. "Estou dançando forró", brincou. "Não tenho a menor preocupação com isso, mas é ridículo e covarde, por que ele decidiu fazer isso justamente no último dia antes do recesso parlamentar". O líder petista afirmou que está tranquilo e que não existem elementos para condená-lo. Ele lembrou que foi sua a iniciativa de ir prestar um depoimento ao Conselho de Ética, durante as investigações sobre o painel eletrônico, quando informou que pouco depois da sessão que cassou o mandato de Luiz Estevão, encontrou-se com Antonio Carlos. Foi quando o então presidente do Senado disse a Dutra que a líder Heloísa Helena (PT-AL) teria votado contra a orientação do PT, pela cassação de Estevão.

Althoff destacou o fato de que o próprio petista fez um *mea culpa*. Mas também reproduziu reportagem de *IstoÉ*, detalhando que Dutra teria se encontrado com Arruda, na véspera da cassação. Ali, soube que o então líder do governo no Senado iria pedir à diretora do Prodasen, Regina Péres Borges, a lista secreta com os votos dos senadores. E que, precavido, teria acionado o sistema seis vezes para

Jefferson Rudy 27.3.2001



TRANQUILO, DUTRA DIZ QUE NÃO EXISTEM ELEMENTOS PARA CONDENÁ-LO

“É DE CLAREZA
SOLAR QUE O
MESMO (DUTRA)
OMITIU-SE EM
COMUNICAR A QUEM
DE DIREITO SOBRE
A OCORRÊNCIA DO
DESVIO DE CONDUTA
DE NATUREZA GRAVE
A QUE SE REFERIU
O RELATÓRIO”

GERALDO ALTHOFF
Senador (PFL-SC)

que não houvesse dúvida que estava votando pela cassação de Estevão. O senador catarinense enumera algumas dúvidas para o comportamento de Dutra.

“Por que diante da prévia revelação do ex-senador José Roberto Arruda sobre a possibilidade de violação do painel, o senador José Eduardo Dutra não solicitou uma investigação, ou pediu que a votação fosse feita por cédulas?”, questiona o pefelista. “Por que (...) acionou várias vezes o painel?”

Até mesmo o parecer do relator Saturnino Braga (PSB-RJ), que recomendou a cassação de Arruda e ACM, é questionado por Althoff. “Por que o parecer do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, no caso da violação do painel do Senado, sequer fez algum comentário sobre esses fatos?”, indaga. “É de clareza solar que o mesmo (Dutra) omitiu-se em comunicar a quem de direito sobre a ocorrência do desvio de conduta de natureza grave a que se referiu o relatório”, acusa. Ele questiona ainda o fato de Dutra só ter confirmado que ACM falou sobre a posição da líder petista, perante o conselho, após surgirem as primeiras denúncias na imprensa.